

*Trecho do livro "Lítio" de Patrício Júnior*

“Fodam-se os que me olham nas festas sorrindo da maneira mais hipócrita possível e depois perguntam ‘Como é que está lá?’ sem realmente desejar uma resposta, querendo apenas abrir oportunidades para novos negócios; fodam-se os que não compreendem meus atos e, do alto dessa medíocre incompreensão acerca do que foge ao pré-estabelecido, preferem maldizer do que adicionar. Quando chego a um lugar e tenho que dar beijinhos e distribuir atenção e sorrir aos que me sorriem somente com a casca do rosto – deixando o que há por dentro, sob a casca, cinicamente entregue à crítica da minha existência, apontando meus defeitos visíveis e meus defeitos inventados -, quando chego num local assim, não posso negar que minha real vontade é de jogar água nos cabelos armados pelas escovas e chapinhas e laquê, e manchar de ketchup e mostarda e molho tártaro as camisas alvas abotoadas até o pescoço, e arrancar os brincos-candelabro das orelhas daquelas putas profissionais, e escarrar lá dentro da garganta dos que se sentem donos de tudo, do ar, da água, do dinheiro, de mim. Odeio este mundo de fantasia, esta dimensão paralela em que todos são sorridentes e felizes e realizados e bem resolvidos; odeio quando um grupo de pessoas ocas inconscientemente passa afingir que está dentro de um comercial de bebida alcoólica em que todos riem e se divertem e são extremamente, extremamente mesmo, mais que o normal, além do que se é possível, extremamente felizes. Odeio o resto do mundo.”